

economia

Ibovespa segue pelo quinto dia em baixa

Dados do PIB do 1º trimestre acima do esperado não evitaram perda de 0,19% da B3 ontem, aos 121.802,06 pontos

/ MERCADO FINANCEIRO

Mesmo com leitura do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro acima do esperado para o primeiro trimestre - em alta de 0,8% na margem, ante mediana a 0,7% para o intervalo -, e a despeito de nova retração dos rendimentos dos Treasuries e de alta nos índices de ações em Nova York, o Ibovespa não evitou, ontem, a quinta perda consecutiva, em baixa de 0,19%, aos 121.802,06 pontos, em dia de pressão sobre o câmbio e de avanço na curva de juros doméstica.

Assim, com os ativos do País ainda na defensiva, o índice da B3 resvalou na mínima do dia aos 120.878,36, permanecendo nos menores níveis desde meados de novembro, saindo de máxima a 122.031,66, correspondente à abertura. O giro financeiro ficou em R\$ 20,6 bilhões nesta terça-feira. No agregado das duas primeiras sessões, o Ibovespa acumula perda de 0,24% na semana e no mês, colocando a do ano a 9,23%.

As ações de utilities - tipicamente vistas como defensivas

- conseguiram se afastar da fraqueza do apetite por risco e subiram nesta terça-feira. Eletrobras ON e PNB marcavam, respectivamente, alta de 0,87% e 0,86% no fechamento.

Com o prosseguimento da correção do minério de ferro na China - nesta terça em baixa de 2,11% em Dalian, a US\$ 115,14 por tonelada, ainda nos menores níveis de preço desde meados de abril -, o setor metálico se alinhou entre os perdedores da sessão, com destaque, além de Vale (ON -1,02%), para CSN (ON -1,50%) e Gerdau (PN -1,14%). “O segmento de materiais básicos, com o IMAT em baixa de quase 1% (-0,95%) no fechamento, foi muito mal, nem mesmo o setor de celulose conseguiu se descolar”, diz Bernard Faust, sócio da One Investimentos.

Após a perda superior a 3% para o Brent e WTI na sessão anterior, a correção nos preços do petróleo prosseguiu nesta terça-feira, ainda que mais discreta, em queda na casa de 1%, no fechamento, para ambas as referências. Petrobras ON e PN mostravam, respectivamente, baixa de 0,57% e de

1,11% no fim do dia.

Os grandes bancos, por sua vez, viraram à tarde e tiveram desempenho majoritariamente positivo no fechamento, à exceção de Santander (Unit -2,37%) - em mudança de direção que contribuiu para moderar as perdas do Ibovespa, no encerramento. Destaque para Bradesco PN, em alta de 0,94% nesta terça-feira.

Na ponta do índice, SLC Agrícola (+3,04%), TIM (+2,59%) e Embraer (também +2,59%). No lado oposto, Magazine Luiza (-8,12%), Pão de Açúcar (-4,22%) e Vamos (-3,58%).

“O principal gatilho para a queda do Ibovespa foi a baixa no preço das commodities, que pesa também sobre o real em paralelo a outras moedas de emergentes ligadas a matérias-primas, que acumulam, assim, perdas em relação ao dólar”, diz Jaqueline Kist, sócia da Matriz Capital.

Sem força para uma retomada da Bolsa em meio à persistência de dúvidas sobre o nível de juros nos EUA e no Brasil ao fim de 2024, os dados do PIB do primeiro trimestre, embora acima do espe-

Fechamento



Volume R\$ 20,698 bilhões

rado, foram recebidos no retrovisor, considerando também que os efeitos das enchentes no Rio Grande do Sul, entre abril e maio, serão sentidos adiante.

“A tragédia no Rio Grande do Sul pode ter impacto negativo de 0,2 a 0,3 ponto porcentual sobre o PIB, mas isso dependerá do tamanho dos prejuízos. No médio e longo prazo, a reconstrução da região pode trazer impacto positivo para o crescimento do País”, observa Gustavo Sung, economista-chefe da Suno, que projeta expansão de

2,1% para a economia brasileira em 2024.

O dólar apresentou alta firme nesta terça e fechou perto de R\$ 5,30, nos maiores níveis desde fins de março do ano passado. O real sofreu em conjunto com divisas emergentes, em dia marcado por nova rodada de queda de preços das commodities, em especial de petróleo e minério de ferro. A moeda encerrou o pregão em alta de 0,98%, cotado a R\$ 5,2854 - maior valor de fechamento desde 23 de março de 2023 (R\$ 5,2900).

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
SLC AGRICOLA ON NM	17,96	+3,04%
EMBRAER ON NM	37,68	+2,59%
TELEF BRASILON	45,03	+2,57%
TIM ON NM	16,24	+2,59%
SABESP ON NM	74,67	+1,52%

(*) cotações p/ lote mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
MAGAZ LUIZA ON EG NM	11,65	-8,12%
VAMOS ON NM	7,810	-3,58%
BRF SA ON NM	18,05	-3,53%
PACUCAR-CBD ON NM	2,95	-4,22%
3R PETROLEUM ON NM	27,310	-3,12%

(*) cotações por lote de mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
PETROBRAS PN N2	38,15	-1,11%
VALE ON NM	61,24	-1,02%
PETRORIO ON NM	40,89	-0,68%
ITAUNIBANCO PN EJ N1	31,56	+0,35%
BRADESCO PN EJ N1	12,85	+0,91%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,32%
Petrobras PN	-0,65%
Bradesco PN	+0,83%
Ambev ON	+1,13%
Petrobras ON	-0,37%
BRF SA ON	-3,53%
Vale ON	-1,07%
Itausa PN	+0,72%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York	Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul	
Índices em %	Dow Jones +0,36	Nasdaq +0,17	FTSE-100 -0,37	Xetra-Dax -1,09	FTSE(Mib) -1,14	S&P/ASX -0,31	Kospi -0,76
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,75	Ibex -0,97	Nikkei -0,22	Hang Seng +0,22	BYMA/Merval -1,62	Xangai +0,41	Shenzhen +1,05



CONTINUE COOPERANDO COM O RS



Saiba mais Contribua com as famílias afetadas pelas enchentes via PIX do Instituto Unicred CHAVE (E-MAIL): instituto-rs@unicred.com.br

unicred.com.br UNICRED